

## ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA<sup>1</sup>

**Douglas Moraes Campos<sup>1</sup>**

Graduando em Enfermagem; Universidade Federal do Maranhão;  
douglasmoraescampos@gmail.com

**Gustavo de Almeida Santos<sup>1</sup>**

Graduando em Enfermagem; Universidade Federal do Maranhão; gustavoalmeidaitz@gmail.com

**Adriana Crispim de Freitas<sup>2</sup>**

Doutora em Engenharia Química; Universidade Federal do Maranhão; adrianaufma@gmail.com

### RESUMO

No Brasil, é crescente o número de pessoas em situação de rua em decorrência da urbanização acelerada do século XX e a ineficácia das políticas públicas brasileiras. O presente estudo tem como objetivo levantar um perfil sociodemográfico da população em situação de Rua no Município de Imperatriz - MA. Entendida a escassez de informações a respeito dos indivíduos em situação de risco, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa, realizada por meio de um roteiro de entrevista estruturado em 12 perguntas relacionadas aos aspectos sociodemográficos de moradia, profissão e estrutura familiar. A pesquisa utilizou como referencial a cartilha “Saúde da População em Situação de Rua: Um direito humano”, de autoria do Ministério da Saúde. A partir dos dados obtidos, observaram-se condições precárias de moradia, emprego, saúde e rupturas bruscas dos laços familiares que culminam para o primeiro contato e a permanência na rua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Vulnerabilidade. Condições de Saúde.

### INTRODUÇÃO

O aumento do número de pessoas em situação de rua é crescente no cotidiano dos centros urbanos, além da pluralidade de ocasiões que os levam a essa situação. Essa população enfrenta diversas circunstâncias durante a vida, desde os momentos anteriores à rua até os que perduram, mesmo após uma melhoria na qualidade de vida, que os levam a se desvincularem dos meios sociais e a romperem os laços de afeto com a família (ANDRADE et al., 2014).

Silva (2006) enumerou fatores motivadores da existência de pessoas em situação de rua. Ainda segundo a autora, está claro que se trata de um fenômeno multifacetário que não pode ser explicado a partir de uma perspectiva unívoca e monocausal. Deste modo, o estudo com foco nos aspectos sociodemográficos se ampliam e, um enumerado de motivações que são expressos de forma individual dentro dos grupos que se apresentam em situação de rua.

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa - Programa de Educação Tutorial

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo levantar o perfil sociodemográfico que permite traçar as motivações que levam os indivíduos à rua e os obstáculos que os mantêm nessas pessoas nesta situação de vulnerabilidade.

## **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

A população em situação de rua é definida como grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, os vínculos familiares quebrados ou interrompidos, a vivência de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções derivadas, ou dependentes dessa forma de trabalho sem moradia convencional regular e tendo a rua como o espaço de moradia e sustento (BOTTEI et al., 2010).

As circunstâncias que levam um indivíduo à situação de rua são múltiplas. Dentre as quais prevalece o desamparo, os desafetos familiares, as enfermidades, a perda de atividade laboral. A maneira como os moradores de rua sobrevivem, também são diferentes, e se configuram como trabalhos diversificados e precários. O único fator comum a todos, e que os unifica em um mesmo grupo social é a situação de rua que os expõe ao perigo e a condição subumana em que vivem (FRIAS et al., 2014).

No Brasil há um número elevado da população em situação de risco. O crescimento no número de indivíduos em tal situação deve-se ao agravamento de questões sociais, sendo visualizado desde a rápida urbanização no século XX, em que houve o aumento da imigração, do desemprego, das desigualdades sociais, da pobreza e, até mesmo, das políticas públicas ineficientes (BRASIL, 2014).

Neste sentido, entende-se a singularidade de cada perspectiva de rua expressa por cada indivíduo. Advindos de um processo de desfiliação social e carência de educação básica, os indivíduos criam uma relação de dependência quanto à obtenção de renda; circunstância que poderia ser melhorada a partir de uma aplicabilidade eficaz das políticas públicas no Brasil.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, dado um determinado tempo e espaço em relação ao objeto estudado, além de obter características pessoais e históricas importantes de uma determinada população ou comunidade (PAIXÃO; SOUSA, 2016).

Para coleta de dados, utilizou-se um roteiro estruturado de entrevista. Os roteiros contêm questões relacionadas ao perfil sociodemográfico. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Julho a Setembro de 2016.

O estudo obedeceu a todos os aspectos éticos conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CONEP). Garantindo a autonomia e o sigilo dos investigados. Para tanto, utilizou- o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), explicando os objetivos do estudo e orientando os sujeitos da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Faz-se necessário uma identificação do espaço de moradia e o tempo em que esse indivíduo utiliza a rua como local de estadia, disposto na Tabela 1. A partir dos resultados obtidos, percebeu-se que a maior parcela dos investigados mora na rua (57,14%) e, a maioria dos mesmos (42,85%) também afirmam utilizar a rua como local de moradia a mais de 5 anos. Esses dados reforçam a afirmativa de Andrade (2014), de que a rua é um espaço formador de redes de suporte, transformando esse espaço em um local de obtenção de moradia, obtenção de renda e construção do cotidiano.

**TABELA 1-** Identificação do espaço de moradia e tempo de estadia na rua

<b>Onde você mora?</b>	
Rua	57,14%
Casa	14,28%
Abrigo	14,28%
Outro	14,28%

  

<b>Há quanto tempo você mora/dorme na rua?</b>	
Menos de 6 meses	0%
De 6 a 12 meses	28,57%
De 1 a 5 anos	14,28%
Acima de 5 anos	42,85%
Não respondeu	14,28%

A fragilidade das relações estabelecidas na rua e a procura por lugares de moradia, mesmo que passageiros, alimentam a procura por abrigos. Além da grande exposição ao uso de drogas que podem lhes encaminhar a algum centro de recuperação de dependentes químicos. Ao serem questionados sobre alguma eventual estadia em abrigos e centro de recuperação, 42,86% dos entrevistados afirmaram que em algum momento da vivência na rua já moraram em algum abrigo. Sendo estes espaços em sua grande maioria utilizados para fins de realização das necessidades fisiológicas e para tomar banho (BRASIL, 2014). Quando questionados a eventual estadia em centro de recuperação, 42,86% afirmam que já frequentaram centros de recuperação para tratamento

do uso de drogas. Informações que fortalecem os dados de Silva (2014), que destaca o uso de drogas como um dos fenômenos que levam o indivíduo à situação de rua.

A fragilidade dos laços familiares pode influenciar na entrada e permanência de indivíduos à situação de rua. Entretanto, as condições precárias não culminam na extinção de sonhos. Questionamentos relacionados aos filhos e a realização de metas futuras foram realizadas durante a aplicação do roteiro de entrevista e, os seus resultados, expressos na Tabela 3.

**Tabela 2 - Metas pessoais de mudança de vida**

<b>Qual sua meta para o futuro?</b>	
Saúde, trabalho e moradia.	57,14%
Viajar	14,28%
Refazer laços familiares.	14,28%
Não especificou	14,28%

De acordo com o Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, uma das características da população em situação de rua é interrupção ou a fragilidade dos laços familiares. Os resultados reforçam isto, visto que 100% dos indivíduos afirmam ter filhos e, a partir dos relatos, é possível comprovar a fragilidade da relação dos mesmos com os filhos. Entretanto, todos os indivíduos possuem metas futuras das quais a melhoria das condições de vida como Saúde, Trabalho e Moradia apresentam 57,14% dos resultados, além da reconstrução dos laços familiares em 14,28% dos resultados.

Ao encontrar-se em situação de rua, muitos desses indivíduos perdem os seus documentos, impedindo assim, o ingresso a empregos com carteira assinada o exercer da sua profissão e o recebimento de benefícios, obstando a construção de laços com o mercado de trabalho. Cerca de 42,86% dos entrevistados devido a alguma eventualidade, já não possuem mais seus documentos pessoais. Além disso, 71,42% possuem alguma profissão e, grande parte dos indivíduos (71, 42%) exerceram atividade remunerada com carteira assinada. Entretanto, os mesmos em sua totalidade, não recebem qualquer benefício governamental.

Tendo a falta de documentação como problemática para obtenção de diversos direitos básicos, os indivíduos em situação de rua sofrem com a grande barreira que é a ressocialização através do desempenho de atividades profissionais; a marginalização dessa população também trabalha como barreira quanto às atividades profissionais. De acordo com Lopes (2006), as atividades profissionais guiam-se pela busca da emancipação social e política desses indivíduos, o

que, dentro do estudo, é identificado como uma grande barreira seja pela falta dos documentos, relações sociais brutalmente rompidas e a marginalização dessa população.

Visto a fragilidade e a exposição vividas por essa população, é grande a ocorrência de casos de discriminação e violência sofrida pelos moradores, realizadas pela sociedade como um todo. Neste contexto a violência e discriminação sofrida por esses indivíduos é constante; cerca de 57,14% dos entrevistados afirmam que já sofreram algum tipo de discriminação e, 57,14% dos mesmo afirmam que já sofreram algum tipo de violência na rua. Lopes (2006) afirmou que a violência e discriminação manifestam-se por atos de repressão policial, discriminação social, descaso e desrespeito. Demonstrando assim, a influência que os meios sociais exercem sob esses indivíduos; atitudes grosseiras, palavras ofensivas, marginalização de todo um conjunto característico dos indivíduos em situação de rua, atuam como forma de oprimir e submeter essas pessoas a situações de violência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os dados obtidos, os aspectos sociodemográficos culminam para primeiro contato e a permanência na rua. A ruptura com o mercado de trabalho é apontado como fator importante no que se diz respeito ao direcionamento à situação de rua. Além do enfraquecimento dos laços familiares que os expõe a situações de vulnerabilidade e influenciam na desestabilização emocional. Entretanto, ao observar as metas pessoais dos entrevistados, concluiu-se que mesmo com a situação de abandono, exclusão social e marginalização do acesso a direitos básicos, essas pessoas continuam a traçar planos para melhoria das condições de vida, que se baseiam por conquistas pessoais como a reintegração ao mercado de trabalho, retomada do convívio com a família e acesso digno a saúde. Medidas de reforço da aplicabilidade e eficácia das políticas públicas podem diminuir os casos de situação de rua nos municípios brasileiros; questões de acesso básico a educação, saúde de qualidade e emprego digno favorecem o fortalecimento da autonomia e auto estima desses indivíduos, corroborando para o bem estar, integração e participação nos meios sociais.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Felicialle Pereira da; FRAZAO, Iracema da Silva; LINHARES, Francisca Márcia Pereira. Práticas de saúde das equipes dos Consultórios de Rua. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. 805-814, Abr. 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 12 Ago. 2016.

SANTANA, Carmen. Consultórios de rua ou na rua? Reflexões sobre políticas de abordagem à saúde da população de rua. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, p. 1798-1799, Ago. 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 12 Ago. 2016.

ANDRADE, Luana Padilha; COSTA, Samira Lima da; MARQUETTI, Fernanda Cristina. A rua tem um ímã, acho que é a liberdade: potência, sofrimento e estratégias de vida entre moradores de rua na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1248-1261, Dez. 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acessado em 02 Set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. Saúde da População em Situação de Rua: Um Direito Humano / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

LOPES, Maria Lucia. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno População em Situação de Rua no Brasil - 1995 a 2005**. Brasília, 2006. Disponível em <<http://repositorio.unb.br>>. Acesso em 02 Set. 2016

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; CAPPELLARO, M. Acompanhamento individual e articulação de recursos em terapia ocupacional social: compartilhando uma experiência. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 33-238, 2011. Disponível em < <http://bvs.saude.gov.br/>>. Acesso em 06 Set. 2016.

PAIXÃO, Humberto; DE SOUSA, Kátia Menezes. A análise do discurso está na moda?. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 183-193, 2016. Disponível em < <http://periodicos.uem.br/ojs/>>. Acessado em 06 Set. 2016.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. **McGraw-Hill do Brasil** 2 ed. São Paulo, 1978.